

CLÁUDIO LIMA

CRACAMENTAL



ENORMES ESPERANÇAS
LABAREDAS
SAO JERONIMO SEMPRE

PAZ E IEMANUÁ
SANTO JERONIMO
FLORES

INCONGRUÊNCIA
AUSÊNCIA DE

Práticas do FUTURO
LITURAS DAS NOSSAS
SANTO JERONIMO

EDIÇÕES
INESP

CLÁUDIO LIMA



CRONICAMENTE



Copyright by Inesp © 2020

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor Executivo do Inesp

João Milton Cunha de Miranda

Assistente Editorial

Valquíria Moreira

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Valdemice Costa (Valdo)

Redação Pré-textual

Rachel Garcia

Revisão

Lúcia Jacó Rocha

Impressão

Gráfica do Inesp

Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

Ernandes do Carmo

Equipe de Edição e Produção Gráfica

Cleomárcio Alves (Márcio), Edson Frota,
Francisco de Moura, Hadson França, João Alfredo
Gotardo Freire, Mário Giffoni
Aurenir Lopes, Tiago Melo Casal

Catalogado por Daniele Nascimento CRB-3/1023

L732c Lima, Cláudio.

Cronicamente [livro eletrônico] / Cláudio Lima. – Fortaleza:
Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, INESP, 2021.
1723 Kb ; PDF

ISBN 978-65-88252-36-9

1. Crônicas. 2. Literatura – Ceará. I. Ceará. Assembleia
Legislativa. Instituto de Estudos Pesquisas sobre o Desenvolvi-
mento do Estado. II. Título.

CDD 869.94

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial,
por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.

CLÁUDIO LIMA

CRO
NI
CAMEN
TE

Fortaleza, Março de 2021.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PREFÁCIO 9

Flores brancas, paz e lemanjá

Flores brancas, paz e lemanjá – I 11

Flores brancas, paz e lemanjá – II 12

Flores brancas, paz e lemanjá – III 13

Flores brancas, paz e lemanjá – IV 14

Flores brancas, paz e lemanjá – V 15

Flores brancas, paz e lemanjá – VI 16

Flores brancas, paz e lemanjá – VII 17

Flores brancas, paz e lemanjá – VIII 18

Flores brancas, paz e lemanjá – IX 19

Flores brancas, paz e lemanjá – X 20

Enormes espartões labaredas

Enormes espartões labaredas – I 23

Enormes espartões labaredas – II 24

Enormes espartões labaredas – III 25

Enormes espartões labaredas – IV 26

Enormes espartões labaredas – V 27

Enormes espartões labaredas – VI 28

Enormes espartões labaredas – VII 29

Enormes espartões labaredas – VIII 30

Enormes espartões labaredas – IX 31

Enormes espartões labaredas – X 32

Litorais das nossas Praias do Futuro

| | |
|---|-----------|
| Litorais das nossas Praias do Futuro – I | 35 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – II | 37 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – III | 38 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – IV | 39 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – V | 40 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – VI | 41 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – VII | 42 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – VIII | 44 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – IX | 46 |
| Litorais das nossas Praias do Futuro – X | 48 |

Ausência de incongruência

| | |
|----------------------------------|-----------|
| Ausência de incongruência – I | 51 |
| Ausência de incongruência – II | 53 |
| Ausência de incongruência – III | 54 |
| Ausência de incongruência – IV | 56 |
| Ausência de incongruência – V | 57 |
| Ausência de incongruência – VI | 58 |
| Ausência de incongruência – VII | 60 |
| Ausência de incongruência – VIII | 62 |
| Ausência de incongruência – IX | 64 |
| Ausência de incongruência – X | 66 |



APRESENTAÇÃO

Tornar um conteúdo fluido para absorção é a arte dos melhores professores. Os grandes cronistas, também, o fazem com a mesma mestria, comprovada nos textos de Cláudio Lima, neste Cronicamente.

Esta Casa Legislativa valoriza trabalhos que levem o cidadão à reflexão, elaborando questionamentos sobre a vida, munindo-lhe de uma bagagem que permita a compreensão e o questionamento sobre as decisões políticas.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, publica, orgulhosamente, esta obra que colabora para que os cearenses possam manter uma consciência abrangente e entender que existe uma diferença abismal entre as formas de viver que escolhem e aquelas as quais são submetidos.

Deputado Estadual Evandro Leitão
Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará



PREFÁCIO

Bons livros de crônicas, impelem-nos à leveza das aprazíveis reflexões, mesmo quando possuem intenções críticas. Essas, de Cláucio Lima, podem funcionar como instrumentos que nos conscientizam de nossa própria ignorância, bem como da necessidade em mudar nossa realidade de vida.

Cláucio Pereira Lima é licenciado em Letras português e espanhol pela Universidade Estadual do Ceará - Uece. Pós graduando em Linguística aplicada à Língua Portuguesa pelo Centro Universitário 7 de Setembro - Uni7 - e cursando o Máster na Universidade de Salamanca, Espanha. É, também músico multi-instrumentista e escritor.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, tem a honra de publicar os textos do professor Cláucio Lima que trabalha investindo no homem por meio da palavra falada e escrita.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Inesp

PAZ E LIBERTAD
SEGURO E SANO
FLORIN SORIN



Flores brancas, paz e lemanjá – I

Deus digita certo por fontes erradas? Será que não o entendemos, pois ele fala em árabe? Alguns dirão que a Terra foi criada por *Ymir*, uma vez que as colinas foram feitas dos seus ossos e as árvores dos seus cabelos. Associaram o início dos rios e desembocaduras a Dona Janaína; mais conhecida pelo mundo por *Yemayá*. Ou outros, nesse exato momento, expressarão reações bovinas: - *hurum!* pois acham que opinião é igual a argumento! O Corona está aí!

Qual de nós será o mais rico no cemitério quando temida enfermidade ganhar mais forças advindas da ignorância e da ganância?

Não é tão difícil identificar as características de um indivíduo (alguns chamam de empresário) bem sucedido. Se você não levanta cedo sem fortes dores de cabeça, você é aquele que enriquece o outro, quando esse corre pra buscar um remédio mais caro em uma farmácia.

Queridos, o conflito é inerente à raça humana, já o confronto é uma busca de anulação! Anulação da vida, do que é mais importante! Não tenham ódio, pelo menos agora, de quem está estabelecendo as leis... Saiamos da epiderme das nossas notícias do cotidiano das quais nos tornamos xerifes a todo momento!

Mais de 20 milhões de brasileiros se chamam Silva, e, praticamente a metade desses Silvas serão dizimados só no solo brasileiro.

Flores brancas, paz e lemanjá – II

Em 1936, Sérgio Buarque de Holanda, no seu notável livro *Raízes do Brasil*, definiu ser o brasileiro um ser humano gentil, um amante da nossa pátria. Talvez isso tenha saído de uma mente tão brilhante porque somos vetores da nossa latinidade, quando colocamos em prática tudo o que somos, fomos, seremos e sentimos. E, quem sabe, preferimos menos Hamlet, pois é um messias patético e sem a graça, a Quixote.

Parece óbvio, mas tudo que vem de fora pertence a uma outra pessoa. Que tal sermos nós mesmos? Nem que pra isso tenhamos que pagar um preço altíssimo. Falamos aquilo que somos. Se somos unicórnios felizes passeando pelas florestas, vamos continuar pulando e encantando o caminho por onde passamos. No entanto, se somos bruxas, magos ou feiticeiros infelizes, correremos o risco de engasgarmo-nos com a nossa própria maçã.

E vamos combinar, né? Com erro de maçã, basta o de Adão e Eva. As pessoas querem que sejamos *fake* do nosso *make*. Mas esquecem que somos latinos. Damos a volta por cima porque acabamos mostrando quem realmente somos.

Flores brancas, paz e lemanjá – III

É preciso que saíamos das nossas quatro paredes! É necessário abrir as portas dos nossos perdões com estratégias diferentes daquelas que temos usado ultimamente, nem que para isso tenhamos que mudar a operadora dos cabos ou as veias da nossa internet.

Somos desafiados a encarar nossos medos, mas o que nos falta é a coragem de buscar a valentia da nossa aprendizagem coletiva. Aprendemos juntos e não nos escondendo dentro das nossas “infalíveis certezas”. Estaremos nos grupos, apenas, para colher os elogios bem produzidos por alguns? Tudo bem que cada um tenha a sua meta e seus obstáculos, porém, do dia, não utilizamos todas as nossas 24 horas. Temos ainda, a metade do nosso conforto ociosamente sobrando. A matemática das nossas quatro paredes não mudou tanto nesses últimos anos.

O aterramento dos nossos problemas continuará dando-nos trabalho, se esse, ainda, estiver instalado nas nuvens dos nossos olhares curiosos e nas dúvidas das nossas medrosas ideias!

Flores brancas, paz e lemanjá – IV

O que as flores falaram para ela na hora que seu jardim foi aguçado pela inspiração divina da sua mãe natureza? De alto e em bom tom veio a confirmação de mais um brilho estelar, trazendo luz e encantamento a toda a humanidade, quando ela, futuramente, for pronunciar sua primeira palavra de arrebatamento puro e sensível. Até hoje é assim. Se seus cotovelos não a proibem de falar, ela chega a embevecer o sujeito até o outro dia, caso queira, com palavras do seu dicionário greco-romano que meio mundo de dinheiro não compra, mas só o mundo inteiro a contempla.

Seu caráter é aperfeiçoado e tem estilo, quando estabelece suas decisões amparadas no bem-estar de uma Terra que a trouxe para nós. Seu pensamento é o verão de todos os dias; e seu inverno, quando chega, consterna nossa saudade, que sente a falta da sua elegante primavera. Depois, fica até fácil seguir adiante em direção a um novo ano, pois suas pétalas de outono foram lançadas nas pistas das nossas conduções que nos levam, de novo, a ela como se um novo processo se comemorasse.

Flores brancas, paz e lemanjá – V

A migos, cheguei a uma determinada etapa da vida em que os óculos nos atingem. Porém, o grande problema dessa velhice precoce (porque ainda me vejo muito moço pra tanta tristeza) não é ver a mudança dos séculos passar, mas o quanto as pessoas, caducamente, não mudam. “Cutuca os pensamento aí, meu povo!”. Muito chato ver que tudo na vida só é considerado injustiça, se a situação pela qual se passa vier ocorrer em você, conforme alguém da sua família ou amigo bem próximo. Se o próximo do outro lado da rua sofre algo de negativo, só lhe resta um simples “oh... que pena!”. Será o nosso tão grande egoísmo querendo que não compartilhemos nem a nossa preocupação para com o próximo distante?

As lentes dos meus novos “4 olhos” só fazem mostrar o quanto o grau dessas coisas aumenta. Nosso acúmulo de experiência, deveria nos dar um telescópio e não armações de óculos que nos oculta cada vez mais o pensamento. Uma luneta iria servir para nos dar um olhar além das leis que regem o nosso país.

Minha lente esquerda está apontada para Recife, enquanto a da direita me leva a Minneapolis.

Flores brancas, paz e lemanjá – VI

Os holofotes das nossas ações, enquanto brasileiros, mostram impiedosamente a nossa síndrome de vira-lata! Tudo isso porque achamos que não temos autenticidade o suficiente para suportar as adversidades da vida; e isso nos deixa no mato sem cachorro. “Tá” feio o negócio, viu? O momento tá tão horrível que tudo parece um cão chupando manga. Todos os dias, toda hora, estamos matando cachorro a grito e brigando entre nós mesmos tal qual cão e gato. No entanto, nunca esqueçam: cada dia que passa nos tornamos mais vividos. Por isso, não se deveria ensinar um truque novo a cachorro velho.

Do fundo do peito, espero que, fortemente, lutemos esta semana, depois a outra, para não mais nos sentirmos em uma vida de cão! Vislumbrar o bálsamo do verdadeiro sentido da vida é bom pra cachorro! Experimente! Se houver dificuldades, aparentemente infinitas, empreenda com o que tiver em mãos. Quem não tem cão caça com gato! Afinal de contas, nossos desafios só têm tamanho... e cachorro que late, não morde!

Flores brancas, paz e lemanjá – VII

Bilateral, binômio, bilíngue, bifurcação, bimestre, bisavó, binário, bissexto, bissexual, bicentenário, bigamia, bicarbonato, bivitelino, bitransitivo, bilionário, bipartidário... É de trazer lágrimas aos olhos: nossas questões magnas irrefragáveis sempre foram bípedes. Não nos tornamos bipolares, já nascemos fazendo parte das duas pontas opostas da mesma simetria.

Então, se nosso inteiro é contraditório, por que estabelecer o que é certo ou errado, afirmando que o certo tá errado e o errado, certo? ‘Esquerdo’ e ‘direito’ são dois lados completamente opostos; mas nós conseguimos andar porque os dois estão sempre se alternando.

Que esta semana nos traga mais uma mutação de bipolaridade. Tudo isso para que saibamos da necessidade de estarmos isolados em casa e, ao mesmo tempo, tenhamos a vontade de ajudar o próximo quando esse estiver a dois metros das nossas sombras.

Flores brancas, paz e lemanjá – VIII

Não sei se você sabe, mas a nossa voz fica tremida ao falar na frente de um ventilador. Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Davi Akkerman, presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica, diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. Os espelhos, também provocam isso, sabia disso também? Nele, a reverberação não ocorre somente na nossa voz. Ela vem, também, com toda força no contraste da nossa beleza externa e interna e da rápida ocasião do contato com o antes e o agora, simultaneamente. Não se preocupe. É normal! Não é, simplesmente, o avanço cronológico da sua idade, mas o vislumbre nítido da sua quebra de fronteiras e de paradigmas. É o momento fabuloso de perceber-se em um novo instante; mais amadurecido e menos regimentado por experiências desastrosas. As rugas vistas, ao deparar-se com você, ajudam nesse íterim.

Corremos para chegar aonde estávamos indo. A vida é como uma caixa de chocolate; é deliciosa, você não sabe os bombons que vai encontrar e nem sabe por qual começar. O reflexo desse encontro talvez sirva como parâmetro para mostrar aonde devamos ir. É salutar! É necessário! Não fuja de você! Desejo uma semana com bastante vibração e de várias “ondas” sonoras!

Flores brancas, paz e lemanjá – IX

A criança começou a dormir como sempre fazia, no mesmo ritual: ursinho na mão, pijama listrado e o cabelo despreocupadamente assanhado. Fechava os olhos de mansinho e arrumava seu pequeno travesseiro e cobertor colorido até que a última estrela do céu se apagasse. Isso dava pano pra manga para imaginar o que ele quisesse.

Começava a viajar nos seus sonhos sem se preocupar com o tamanho da distância em que lhe era traçado o limite do seu futuro itinerário. Não havia um adulto sequer trabalhando na condição de operário, nem lhe atrapalhando igual a outras vezes, como de costume. Não apareceu uma pessoa para dizer que aquele garoto estava errado. Seus sonhos pareciam tão reais que, depois de vividos, a antiga realidade, agora, lhe parecia uma verdadeira mentira. Aquilo que sonhara tinha sido tombado por ele tal qual patrimônio universal dos seus anseios.

Sempre ouviu: “sonhos se realizam”! Isso é verdade! Depois, porém, sempre acordava e quando voltava não percebia mudança alguma da ‘realidade’ (casa antiga onde morava e onde ‘fazia de conta’ sem ter noção do que poderia pagar). Então, com sua sagaz criatividade e dedicação de versos esplêndidos, voltou a se concentrar e sonhou, mesmo de dia, mas sonhou. E sua semana acabou sendo transformada.

Às vezes, nossos sonhos só precisam de foco, de mais concentração!

Flores brancas, paz e lemanjá – X

Nem tudo na vida é fácil, mas, com certeza, nada é impossível para Deus. Ser forte não é ter a força de um leão, mas sim a paciência e a humildade de um passarinho, que, mesmo na gaiola, não deixa de cantar nem perde a esperança de voar.

Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente adultos. Seria admitir a existência de uma natureza “séria”, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender os jovens na sua condição de oprimidos.

Alguns *engordeceram* suas panças e contas bancárias, pintando de branco-experiência seus cabelos. Alguma mágoa durante esse percurso serviu de remédio e de decoro para muita aprendizagem.

O mais importante é que continuamos sinceros nas nossas amizades e autênticos em nossos sentimentos. Loucos? Loucos, não! A não ser um pelos outros! O destino trouxe-nos aqui, ou foi a saudade que nos possibilitou o primeiro passo?

Prefiro não buscar tão desvairada resposta. Melhor será contagiar o resto do peito, do corpo e da alma daquilo que nasceu do lado esquerdo do nosso corpo. Como diria o poeta e pediatra norte-americano, William Carlos Williams, aos movimentos do modernismo e do imagismo: “Um novo mundo é somente uma mente nova”. Em duas palavras quero dizer a todos: AMO VOCÊS! Minha alegria não consegue sequer visualizar em 4G, sem fim, quando estou com vocês. De fácil *download*, ela vem quando alguém convida, planeja e realiza encontros. Sabem o por que? Porque todas essas reuniões arrancam a nódoa dessa saudade.

Então que sigamos sempre dissecando a ausência dessa alegria e compondo, na ponta do lápis, mais dois terços da nossa alegria de estarmos sempre juntos, comemorando a vida e celebrando mais um ano da mais pura amizade que insiste ouriçadamente a nunca deixar de existir.

LABAREDDAS ENDRAMES ESPARTOES



Enormes espartões labaredas – I

Tão grandes são nossos sertões veredas para ganharmos um mundo, agora, tão diferente ou esplendorosas residências são atrações distantes e rasteiras que diminuem o nível da convivência social humana aumentando o grau da intimidade de quem as norteia?

Dizem que vem do espanhol, *espartón*, mas é usado mesmo para amparar os lados do peso da carreta. Encostando nos ‘fueiros’, amparador oficial da carga do carro de bois. Não! Ele também tem o seu valor. No Brasil, é a parte da barriga do cavalo, entre o umbigo e o escroto.

Labaredas foram chamas lançadas aos céus mais quentes que o sol vereda. Mas, no sentido figurado é também sentimento intenso, impetuoso. As labaredas de uma paixão. No entanto, aqui causaram um incêndio. Línguas de fogo. Explodiram amizades, inclusive, aquelas que mais precisavam de dietas do que da dedicação que se usa para conseguir salários gordos.

Alguns vieram a sobreviver e muitos se foram para se transformarem em números. Esquecidos pelo seu governo? Obliterados pela irresponsabilidade dos mais próximos Desmemoriados pela ausência de atitudes de não fazermos nada só pra ficarmos em casa isolados do mundo e do covid? Desmembraram-nos! Nossas opiniões ficaram cada vez mais simétricas nas suas proporções volumosas na hora da balança, que sempre corre para o lado que aparentemente ganha.

Os partidos adoram ser tratados como se numa partida de futebol estivessem.

Enormes espartões labaredas – II

Nem toda maçã cai do céu, como também bananas não alimentam apenas macacos. Nem toda branca é de neve, assim como nem toda bela é adormecida. Existem ovelhas mais bélicas do que qualquer batalhão já conhecido, sabia? Não se iluda: rosas, também, têm a sua bravura. Melancia não pode ser a refeição favorita de uma pessoa que come tanto quanto a Magali.

Você pode não ter escolha, mas a verdade é uma só. Deveríamos ter medo da coragem dos tolos, pois ela os apodera de certezas em rótulos cheios de verdades. As florestas deles não se alimentam da nossa franqueza, mas de toda e qualquer fraqueza devorada.

Coelhos podem detestar cenouras, sim. Tomates servem apenas pra serem jogados no espetáculo mal aplaudido. A maçã que caiu na cabeça de Newton também serviu pra envenenar a Branca de Neve. Para todo conto de fada existe apenas uma versão verdadeira.

Cheios de inveja ficam os olhos de quem está bem ao seu lado o analisando. Desejo-lhe uma semana de afastamento social urgente desses donos da veracidade unicamente deles. Se preciso, use máscaras! Eles têm forte poder de contaminação.

Enormes espartões labaredas – III

Dê-me 780.000 motivos pra que eu continue tendo esperança e os inclua em todos eles agora mesmo! A vida não tem culpa de estarmos o tempo todo achando-nos prontos, perspicazes e felizes. Ela está e continuará viva bem ao nosso lado, independente de qualquer tempestade de certezas que brotem da seca do sertão dos nossos olhos, onde há muitos anos não testemunhamos chuvas de lágrimas das nossas emoções. Nosso céu anda seco, vagueia perdido e coberto de nuvens sem brilhos de nós, estrelas do seu espetáculo quando é lua cheia. Tudo isso porque esses xerifes da infelicidade contente correm atrás de nós e tentam nos dominar. Que nunca nos esqueçamos: eles são apenas bípedes, enquanto nós temos asas para alçar voos cada vez mais rasantes. É isso que a vida quer de retorno. E o que está rolando, minha gente? Faz tempo que não vejo nossa constelação passar por aquela linha que divide o horizonte do céu das campinas azuis do mar. Você já escalpelou alguma tristeza sua hoje? Não?. Então, corra!

Enormes espartões labaredas – IV

Recrudesça a tristeza! A vida é quase tão parecida como uma praça onde pessoas praticam seus exercícios físicos. Seja qual for a hora, você nunca chegará lá sem deixar de perceber alguém que já começou sua atividade primeiro do que todos naquele dia. Alguns já estão circunflexos nos seus focos há muito tempo, enquanto outros apenas estão começando, mais uma vez, sua jornada de dietas alimentares e emocionais. O ópio e o olíbano, movimento natural humano descaracteriza qualquer outono indesejado e, ainda, é hipnotizante!

No entanto, o esporte não se iguala à vida, quando, no corrimão dos empórios das pernas torneadas, temos o hábito de deixar nossas indesejáveis calorias pelos km percorridos. Na vida real é diferente! Os km “percorridos” são vistos como “rodados” (momentos domingueiros, mesmo durante a semana). Acumulamos essas quenturas e vamos processando seus sabores e efeitos no decorrer da nossa trajetória. Haja ginástica para tanto, viu?! Às vezes são exigidas até mais repetições da laboração do que de maneira presencial...

Como acontecem normalmente, a existência e os desportos voltam a empatar no quesito bem-estar provocado! Se bem praticados e bem vividos, nos formigarão as veias com bastante serotonina e endorfina.

Por isso, não percam seu valioso tempo! Calcem seus tênis agora! Puxem os ferros!

Enormes espartões labaredas – V

Tudo novo de novo! Para se sentir feliz, não há uma mínima sequer remota necessidade de caminhar com as pernas. O estado de felicidade está ligado, diretamente, à ausência dos “cambitos”. Nossas varetas fazem-nos viajar somente na estratosfera dos desejos. O céu é o limite para tudo aquilo que almejamos. É lá onde estão as respostas de tudo aquilo que queremos. Então, por que insistir em sermos bípedes?

O verdadeiro suporte para os nossos sonhos vem das asas. Não precisamos usar da nossa angelicalidade, basta tão somente alçar nossos voos mais profundos rumo ao sol das suas soluções. Por isso é importante sempre cuidar delas. Como estão as suas, hoje?

Não tenha medo. E se cair? Tem problema, não. O paraquedas do nosso Altíssimo dar-nos-á a deidade de cair dentro dos seus herméticos mares.

Por isso, “Pernas Pra Que Te Quero!”

Enormes espartões labaredas – VI

Os que fazem uso da inveja são quase mecenas, sabia? Os invejosos só são seres assexuados, não têm forma definida, estão sempre gelatinosos porque, na realidade, querem ser você, o invejado. Querem deixar de ser protoplasmas e, para tanto, usam distrações repulsivas constantes, truques repletos de desatinos e tentam ganhar liberdade de amplidão, quando, a todo vapor, querem ser você!

Portanto, comemore quem você é! Continue sendo maior que eles! Continue bêbado de amor e convidando todos, inclusive eles, para sua ressaca da ternura do dia seguinte. Trate-os iguais a todos, com a elegância que lhe é inata. Soqueie o seu apetite, enviando rosas a eles, todos os dias, ademais nos verões mais fortes. Dessa forma, você verá uma árvore, no outono, facilmente perdendo a sua cor.

Enormes espartões labaredas – VII

Amanheceu e já está na hora de usarmos o nosso Krav Maga. Krav, em hebraico, significa “próximo” e Maga significa “contato” ou “toque”. É simples! Não é apenas um “combate corpo-a-corpo” literalmente. Pelo menos o nosso aqui não trará a necessidade de fazer gotejar superior e inferiormente os membros. Recomendo usar, unicamente, os olhos. Transformaremos nossas lágrimas passadas por suores futuros. Você olhará nos meus e eu olharei nos seus (às vezes falamos mais pelos olhos do que por nossas bocas). Você conseguirá ouvir até os meus passos, caso estejamos com nossos luzeiros bem abertos.

Como é simbiótico, logo sentirei o eflúvio do seu perfume sem nem precisar continuar caprichando na minha olhadela. Quanta energia conectada, não é? O medo não é a prova de que alguém esteja assustado; é apenas o pavio da coragem um pouco mais cortado. Não use mais seus pés para, apenas, cristalizar a sombra do seu umbigo. Se continuar agindo assim, sua garganta irá prever um desgaste ainda maior.

Uma vez que que irá dissipar sua energia, que seja para labutar frente aos olhos da pessoa que você ama. Seja sincero com ela. Rapidinho ela transpirará o que mais você precisará!

Enormes espartões labaredas - VIII

Não temos escolha de não sofrer! Se está vivo, é para sofrer. A vida é um coletivo singular para todos. A felicidade ou tristeza de um está direta ou indiretamente ligada à felicidade ou à tristeza do outro. É cíclico. Nunca se acaba! Sempre termina assim. Entretanto, o que pode ser feito é preferir qual martírio poderá ser usado para se abalar. Suas costas é quem deverão dizer qual seria o mais ou menos pesado pra você. Cada um não tem uma boca para se lamentar? Então, cada um também precisa ter seu espinhaço.

No meu caso, eu e a minha catunda preferimos os problemas pelo excesso de amor aos problemas pela falta dele. Quero aprender a conviver com todos os desafios voltados a esse sentimento tão polêmico. Se for preciso, sem levar chicotada de ninguém. Há quem diga que eu goste de tentação no caminho, mas meu pódio de chegada perpassa pelos caminhos de saída e chegada do meu coração.

Devemos seguir o grande mistério da vida, estabelecendo nossas verdades sinceras! Digo isso, porque a alegria dos “outros” é convencer que o seu sucesso não passa de uma tristeza. E ainda digo mais: falam ainda da sua tristeza tola. Não ligue para o que falam, preocupe-se com qual espiçadeira cabe no seu lombo. Reverta a situação. A venda da prosperidade ‘real’ lota as prateleiras das lojas nos shoppings e academias das cidades. Caso permita que isso aconteça, você está se fazendo deixar levar pela escolha deles. Elas estão opinando por você!

Seja, ainda mais, seu mais bonito alazão neon, use a sua roupa mais autêntica!

Enormes espartões labaredas - IX

Não é papo de psicólogo, mas já percebeu que as vias das cidades e seus respectivos buracos nunca saem dos seus lugares, embora você tenha que sempre passar por eles quando vai ao trabalho todo dia? Não há como você discordar de mim: parece que essas beneditas crateras gostam mais de nos atrapalhar quando a segunda-feira vem à tona! Você, tão sábio quanto o mais habilidoso instrutor de direção já visto antes, sabe o quanto é preciso encontrar um desvio que menos atinja as suspensões das suas 'rodas'. Pneu está caro, hein! Pense nisso! E também não é sempre que encontraremos outros tão bons quanto os anteriores já bastante desgastados. Portanto, o melhor mesmo, para evitar futuras dores de cabeças, é caprichar na hora da direção. Parece óbvio, mas é sempre bom lembrar: seu volante será sempre seu guia! Meta a primeira e desvie de todos os obstáculos dessa semana. Você é uma Scania que muitas vezes se sente em um corpo de fusquete. Se for preciso, você terá um monte de marchas de câmbio atualizadíssimas que suportarão todas as suas demandas. (Desculpa o exagero) Esses vulcões não sairão do seu itinerário tão cedo. É você quem precisa contorná-los. Você é o dono dos seus caminhos! Não dê murros em ponto de faca!

Enormes espartões labaredas – X

Nossa natureza até tenta, mas não consegue. Ela é como nós: vários fenômenos em um só corpo. O vento roda a Terra inteira. Chega até a embriagar-se de raiva nos lugares por onde passa em seu formato de furacão. Em tudo penetra, tudo carrega. Entra sem bater na porta, até destruir ruas e casas, causando prejuízos a quem quer que esteja na sua frente. Logo em seguida, se transforma em brisa; uma pacata metamorfose tão leve quanto a folha que ele carrega nos braços ao findar seu tracolajo incessante. Ele mesmo percebe que não é mais um redemoinho, após dar mil voltas em círculos por todas as quatro estações do ano. É hora de aposentar-se por alguns instantes até voltar a ser o suntuoso suspiro arrogante e ostensivo da natureza que todos conhecemos.

A chuva é a transmissão de faxina de novos sais minerais, nutrientes e orvalhos da sua sabedoria. Mas é, também, espelho d'água quando é leve e traz inflamáveis transposições dos nossos rios “São Francisco”. Na breve sincronia do seu tempo, ela é mar e lagoa ao mesmo tempo. Só existe porque conta com o abastecimento da chuva atormentada das suas tempestades. A bebedeira dos céus é ela quando desce rumo aos seus pantanais.

Apuremos nosso paladar. Saibamos que, ao sairmos e ao voltarmos dos nossos vendavais, seremos e participaremos sempre da mesma constelação que nos circunda. Eu sou a água, você é o vento, o vento é a água, eu sou você...



LITORAIS DAS NOSSAS
QUINTAS DO SEIJO

Preais do FUTURO



Litorais das nossas Praias do Futuro – I

Os olhos de Vênus desencorajam a inércia do amor, criam truques para os desatinos e constroem altares de homenagem a todo e qualquer momento definidor de afago.

Será que existem, realmente, espelhos falantes, ou é tudo conta de fadas mesmo? O famoso conto a que nos referimos foi publicado entre 1812 e 1822, depois disso, viu, em 1937, filme da Disney, ganhando mais fama pelo mundo. Há muitas diferenças entre alguns trechos da história que conhecemos hoje em dia. Por exemplo, o espelho que falava “quem era a mais bela” era uma lua ou um sol em algumas tradições. Do mesmo modo, algumas versões tinham ladrões no lugar de anões na história.

Os dois irmãos Grimm escreveram que a rainha tenta enganar e matar a Branca de Neve em três tentativas diferentes. Em sua versão, a Branca de Neve fica com a maçã presa na garganta, se engasga e desmaia. Os anões, pensando que ela está morta, colocam-na num caixão de vidro.

Um príncipe que passava pela região apaixona-se e pede para levar o caixão até seu castelo. Dentro da carruagem, com o balanço do veículo, o pedaço de maçã acaba saindo da garganta de Branca de Neve, que volta a respirar e acorda! Ou seja, não foi o beijo sagrado do príncipe que a salvou, como conta a Disney na sua versão.

Portanto, até os contos de fadas chegam-nos com diferentes versões. Quem sabe, seu espelho seja a pessoa “errada” para dizer aquilo que você precisa ouvir... Amigos anões ao seu lado não passam de ladrões que, mesmo com

tal característica, trazem ainda o merecimento de ainda estarem ao seu lado... E o mais importante: o príncipe não é quem tenha o beijo para salvar na história...

Litorais das nossas Praias do Futuro – II

Bora ser duas coisas nessa semana? Se gostar, vamos ser assim sempre? O escritor faz a história nascer. O bibliotecário sabe como guardar e indicar a história. A junção de quem escreve e de quem sabe onde encontrá-la é uma ótima tentativa de sairmos de uma vida de existência de nota de rodapé para o protagonismo das nossas felicidades. Vamos ser descobridores dos nossos sete mares. Vamos nos deixar ser Camões das nossas expectativas e saber usar o que aprendemos na hora certa! Começemos hoje!

Vamos usar uma simbologia? Que nosso perfil seja como se fosse o nosso nas redes sociais. A imagem que usamos deve ser o nosso retrato fiel. A nossa imagem que usamos na alegria e na dor. Ele será o mesmo usado para curtir quem estiver feliz, como também, para deixarmos nossos sentimentos pra quem estiver triste. Na vida, deveríamos seguir sendo, fortemente os mesmos, mas, simultaneamente, escrevendo e guardando histórias nas bibliotecas das nossas *playlist*.

Litorais das nossas Praias do Futuro – III

Os adultos acumulam experiências e verdades já testadas e confirmadas durante uma eternidade. Sabem o porquê do latido dos cães, têm seus empregos, ganham salários e pagam seus cartões de crédito. As crianças não! Elas sabem quantas estrelas brilham nos céus e adoram reinventar mentirinhas inacabadas para transformá-las em finais que, várias vezes, não trazem receio de machucar ninguém na trama dos seus doces gostos. Gostam de chocolates e nelas não habitam coisas chamadas: calorias! Só se igualam com os adultos na hora de tirar férias. Então por que crescer? Por que deixar morrer o menino ou a menina dentro de você? Por que antecipar o sofrimento da velhice, se podemos ainda inocentar nossas experiências não batidas no martelo? A vida só nos deveria deixar aumentar o tamanho. Deveria nos permitir infantilizar, por muitos e muitos anos, nossos momentos de alegria, cada vez que tentamos sabotar nossas felicidades. Só ri quem ainda é uma criança. Só voa quem ainda acha que tem asas. A criança que mora no nosso coração deve sempre habitar em nós na hora da realidade crua dos dias!

Litorais das nossas Praias do Futuro – IV

Em nome dos velhos tempos, impeçam que sua felicidade seja entregue em mãos erradas. Dessa forma, você continuará sendo apenas aceito dentro do seu próprio paraíso. Ao ajudar o próximo, sua autoridade moral ressurgirá e ficará endurecidamente forte, quando o próximo você ajudar, mesmo que ele possa estar perto ou longe de você.

Com quantas pessoas (amigos, parentes) esse senhor brigou para chegar onde chegou? Não se reservou dentro dos conselhos que já recebeu na vida. Essas críticas, tanto você quanto eu já recebemos. Diariamente. E o pior, continuamos recebendo! Não nos deixemos levar pela teatralidade dos outros. Eles são moldados dentro de verdades universais que nem eles usam, pois sabem que só fizeram enterrá-los, cada vez mais, em uma falsa felicidade. O sucesso desse senhor é verdadeiro! Engana -se quem pensa que precisamos de religião para fazermos algo. Por sinal, aceite o recrutamento dele... Enalteça as oportunidades que aparecerão. Quem sabe conseguimos servir no batalhão desse mediador... Pare de conversar com seu espelho e siga em frente!

Litorais das nossas Praias do Futuro – V

As águas sombrias nunca mostrarão quem somos; as transparentes, sim! E ainda há quem diga que o mar está para peixe quando a maré fica alta. Saúde! Vista a sua roupa de praia e banhe-se nos oceanos mais intensos que a natureza já conseguiu cavar. Seja profundo como as águas do mar são e breve como a brisa da praia transpira o calor natural da falta de sombra que o Astro Rei provoca. Se não formos cristalinos, correremos o grande risco de as pessoas não conseguirem visualizar nosso melhor tempero.

Se não formos breves, as pessoas, rapidamente, ficarão de saco cheio das nossas orlas sangrentas de fontes armadas e foz sem voz, sem sal que inunda a mata inteira das nossas vidas. Lá no final, encontraremos um milagre: céu e mar se encontrarão. Nesse momento, não mais estaremos mergulhados, não mais estaremos olhando para o céu. Nessa pororoca azul, estaremos voando nos flumes e mergulhando junto às estrelas rumo à lua.

Ele estará parecendo um belo e deliciosos doce de leite caramelizado por nossa saliva.

Litorais das nossas Praias do Futuro – VI

Acabou pra quem chegou? Final de semana lembra fim de chegada? Nem todo fim de noite pode ser configurado o término daquilo que começamos a fazer. Logo mais será um amanhecer, e os galos serão as trombetas anunciando novas conquistas e novos sorrisos. O dia de hoje irá para aqueles que já cumpriram seu destino dentro ou fora do planejado por eles, ou por outras pessoas. Nem sempre foram eles os responsáveis pelas conquistas. No entanto, passaram presencialmente por tudo que lhes foi idealizado e, hoje, estão mais do que tranquilos nas novas marés dos oceanos dos céus. Em 2020, foram muitas passagens. Ainda há dois meses antes de encerrá-lo. Iniciamos o penúltimo ontem. Ainda faltam passar as “letrinhas” no final das últimas cenas... Que venha logo 2021. Façamos nossos minutos de silêncio, até que o dia de hoje consiga ganhar mais horas de oportunidades. Suspiremos profundos para seguirmos em frente!

Litorais das nossas Praias do Futuro – VII

Morre, mas não se perde a vida! Vive, mas perturba o outro!

Precisamos sair das quatro paredes hoje! É necessário escancarar as portas dos nossos perdões com estratégias diferentes, nem que pra isso tenhamos que mudar a nossa banda larga. Nunca foi fácil, sabemos disso, mas é possível fazê-lo. Choro, suor e lágrimas é tudo aquilo que gastarás, enquanto alguns cachorros já saíram para passear com seus respectivos donos.

Todo dia, somos desafiados a encarar nossos medos, mesmo que nos falte coragem para buscar a valentia que nos é necessária. Às vezes, nos faltam estratégias, nos faltam grupos e, em outras vezes, alguns fogem com aquele elogio bacana de você. Sei que cada um tem sua meta e seus obstáculos, assim como nos sobra toda a outra metade do nosso conforto, mas já nos encaminhamos para as beiradas da nossa paciência?

Não que os resultados sejam o nosso último objetivo, mas que a jornada seja o meio no qual tenhamos que permanecer juntos e vivos. Só queremos sair das quatro paredes quando nos é conveniente. Quando é necessário, não saímos! Ficamos nos nossos banheiros e ainda por trás dos seus boxes. Nossa sorte é que todos eles são transparentes.

O aterramento dos nossos problemas continuará dando-nos trabalho se ainda estiverem instalados nas nuvens dos nossos olhares!

Já afiei tanto o meu arsenal de proteção que já ando ferindo pessoas demais com ele. O ser humano não está preparado para ouvir declarações negativas. Nós achamos que a verdade embutida é bem mais perigosa do que a mentira escancarada. Quando Jesus voltar, ele continuará defendendo os mesmos princípios. Como faremos? Nosso DNA de imaginação foi educado, socialmente, a apenas ouvir o belo, o alegre e a mentira.

É pra cima que devemos ir. Encarar nossos medos, cultivar nossas defesas para aquilo que sempre nos será surpresa! Esconder a coragem é aceitar o medo dentro de nós. Somos o espelho da nossa personalidade e o reflexo da nossa aflição.

Não liguem para os fofoqueiros e as *vovozinhas*... eles só sabem ser quem são.

Litorais das nossas Praias do Futuro – VIII

De uma orelha a outra, batendo bem mais forte o coração, chegamos no nosso mais refinado momento. Subimos a escada da nossa sinceridade e hoje chegamos ao topo valioso de qualquer espécie difícil de ser ver por aí: a extinção. Não há como sermos um para cada um de nós. Somos dois, mas a sensação é de que temos a fortaleza de um batalhão. Cuidamo-nos, fazemos amor, damos gargalhadas e ainda sobra tempo para trabalhar e voar por entre os mares nunca antes navegáveis.

Meu amor perguntou-me ontem o que significa ‘te amuuu’ com u. Não sei o que expressa o tópico, mas sei que ele é dito da maneira mais sincera. Como é bom ter! Amo estar contigo! Para nós, as respostas nunca irão trazer soluções. Para nós, a vida é um minuto a mais para continuar a felicidade que veio primeiro, antes de um segundo. Fizemos, fazemos e acertamos. A lei do tempo nos brinda com cada amanhecer ao teu lado e com cada anoitecer contigo entregue nos meus braços. Enquanto isso, outros perambulam por aí, órfãos da reflexão-ação-reflexão; capítulo essencial dos dias maternos do nosso amor.

Agora a sensação é de estarmos todo tempo de férias e as pessoas em recuperação; recuperando seu tempo, seus amores, mas ainda esquecendo da unidade importante, mas negligenciada por eles. Gostamos de vitamina D e já ultrapassamos os nossos cinco minutos de fama.

Matematicamente, falando: **subtraímos** nossas decepções, **adicionamos** cada vez mais espaços para nossas conversas, **dividimos** nossas atenções e nossos traumas e **multiplicamos** nossos motivos para estarmos, cada vez mais, perto um do outro.

Litorais das nossas Praias do Futuro – IX

Catequizado pela cartase. Quem sabe as palavras sejam desentupidoras dos sentimentos mais gordurosas do nosso cotidiano. Cada vogal é um ai! e cada consoante reage consoante a toda situação. As oclusivas são as piores! As silbantes são as mais ventiladas, carregam tudo mesmo... impressionante! Talvez nem o melhor craque arranque tanto alívio na hora do gol, quanto aquela palavra bem usada e jogada no papel ou tela do celular... saiba que tenho as minhas dúvidas. Da tela só vemos o prazer do artilheiro ao ter orgasmo na hora do gol. O uso das palavras é um exercício solitário e, muitas vezes, diário. Os pensamentos, casados com as letras, desinfetam o peito e oxigenam a alma. Há decepções que até inspiram o desesperado a escrever pensamentos eloquentes e, por demais, sinceros. A cartase é assim: funciona mais do que a boca abrindo, fechando e arrotando momentos inesquecíveis.

Quem sabe o Natal seja exatamente o momento de comemoração de alguém que ainda está por nascer! Sejamos a esperança do futuro aniversariante; do novo amanhã que está prestes a caminhar na nossa direção, pela qual pegaremos o passado já vivido, pra prosseguir no porvir. Já temos tudo nas mãos! Já sabemos onde e quando erramos e acertamos. Por isso, só falta continuar a caminhada, espelhando-nos na esperança do brilho da luz do menino Jesus. A gangorra da vida, as vezes, nos impede de seguir adiante e as altas ondas dos mares nunca d'antes navegantes nos fazem ficar temerosos... mas, como nascemos

juntos à esperança d'Ele, podemos caminhar por cima das águas, ou abrir o mar vermelho para que ele depois se feche e afogue todas as caravelas dos nossos fantasmas. Passamos por muitas curvas, mais do que aquelas de Santos. Deixa o amarelo de lado e caminhe pelas pedras porque Ele o levará! Coloque-O no início que Ele cuida do resto!

Nossa!!!! Quanta vontade de abrir mais os tímpanos do que expor as vértebras das cáries da minha língua! Sempre achei que os dois que recebessem funcionariam mais do que aquela que pronuncia. Porém, hoje meu peito amanheceu mais aberto pra falar do que para ouvir. Já ouvimos muito do que precisamos (obrigado de verdade!) e daquilo que não precisamos (torcemos pela sua recuperação!). Minha voz calou-se, ao querer entender tudo que me diziam, quando seus orgulhos eram nocivos à preciosidade do que me falavam. Mentira! Mentira! Meus olhos me viram bem mais forte e determinado do que me pintaram! Meus braços jamais levaram tanto peso de mentira conforme fazem agora; e olha que falam da nossa ambulância futura.

Hoje, amanheci querendo verbalizar meus versos mais continentais do que aqueles bregas convencionais: gritei mais baixo e, quanto mais me pediram pra repetir, menos usei meus vocativos de final de carreira.

Litorais das nossas Praias do Futuro – X

Ela chegou. Seja bem-vinda! Seus irmãos a chamaram bem antes de tudo acontecer. A primogênita da família veio antes e, logo em seguida, chamou o caçula daquela família especial. A verdade chegou naquela vila, onde seus moradores não passavam de inquilinos de casas amontoadas de pedras e asfaltos. O diálogo logo sugeriu mais interação. Apostou-se no clima de satisfação da prima deles, a famosa e esquecida Comunicação. O proprietário daquelas casas sequer ouvia seu vencidário. Ninguém se entendia, mas começaram a mudar sua forma de pensar, quando viram os novos moradores chegando. A ternura, sempre elegante, veio por último para ser a cerimonialista do jantar de confraternização que logo iria começar. Mas, como limpariam tudo, se prato sujo se lava em casa? Pensaram, pensaram e logo em seguida tiveram que chamar mais um morador: o Esquecimento! Não era o mais adequado, é verdade, mas até que serviu...

No outro dia, todos acordaram como se nada tivesse acontecido. A paz reinou e tudo voltou a ser como deveria ter sido desde o início!



AUSÊNCIA de INGENHARIA



Ausência de incongruência – I

Abre alas! Mais uma estação para chegar. Já com os bilhetes nas mãos? Parece ser essa a sina de quem usa das palavras para expressar aquilo que deveras sente. Será esse o destino de já acordar com a antena captadora ligada? Só há uma vantagem nisso: as decepções ficarão guardadas dentro das sílabas sinceras provocadas ao papel. Quem provoca tudo isso? Resposta: nossa pouca habilidade na hora de sobreviver às asserções dos degraus da vida. A responsabilidade de quem nos escutará é a de respeitar o silêncio mais profundo, lugar de onde cada assertiva, ou decepção emana.

Os ensaio e erro prosperam e as notas mais graves são as que mais argamassa trazem. É conjunto, interessante até, que pulveriza os peitos, aperta o coração e desmistifica verdades ditas como verdadeiras no curto período de espaço chamado vida. Falo todas essas linhas só para usar, logo, as palavras que aprendi ontem, durante meu nascimento. O futuro espera e, quem escreve, depois que aprende, não quer mais voltar para casa.

Alguma coisa aconteceu, equivocadamente, para que a mente pudesse planar no momento exato da ideia. Vem sempre a possuindo, mesmo quando você não quer. Pode ser em um bar, na praia, vem e pega sua mão. Transforma sua cabeça em asa e vai te levar a algum lugar, por meio dos céus, bem acima da sua juventude. Desencava a nódoa da saudade da primeira namorada. Encalça a epifania dos desvairados, colore a saudade ao cozinhar dores antigas e, ainda, funciona como reagente das concatenadas

opiniões não alavancadas de certos tipos humanos que a perseguem na sua bandeira. Tudo ela faz, só não digere as calorias ganhas durante as conversas existenciais, incentivadas pelos amigos mais distantes e discordadas dos mais próximos.

Vai do mesmo jeito que veio, torcendo junto para que alguém se interesse em ler tamanha sinuosa curva de inspiração. Tem a personalidade inflamada, mas a recompensa com a metamorfose gerada na hora que chorou contigo. Faz de conta que não a vê. Deixe cicatrizes, pois não tem o hábito de usar da anestesia. Mas pode transitar tranquilo; só quem passa por igual situação é quem irá perceber tal hemorragia interna.

Ausência de incongruência – II

Os ciúmes são amores cansados.

A paz é o sorvete encantado.

A fome é a sede sem água.

O dia é a dieta da noite.

A luz sem contato com o verde não passa
de uma brisa sem abalroar nas estrelas.

Meu corpo é a semente de um dia.

Os sonhos são a realização do meu silêncio.

Os pássaros são as algemas da prisão.

O teto é a máscara do céu.

A arma branca e vermelha não passa
de mais uma cor no arco-íris.

A ilusão é a concretização de um futuro caduco.

Os segundos são minutos rebaixados.

A hora é o protetor dos compromissos.

A chuva é o cobertor do calor.

A verdade não passa de uma mentira
mal contada e sem valor de mercado.

Os pássaros até arriscam alguns mergulhos
no mar. O balanço é o freio do mar.

Os amigos são anabolizantes preciosos.

A família é o copo que derrama água congelada.

O fim não passa de um recomeço de ciclo quando
se perde a vontade de dinamitar a vida.

Ausência de incongruência – III

Sábias foram as palavras de quem falou: “existe sempre um novo amanhecer!” Realmente, cada amanhecer tem sua peculiaridade. Todo dia acontece “a mesma coisa”, mas, com emoções e cores diferentes de tudo aquilo já vimos antes. Hoje, por motivos excepcionais, sairemos da nossa programação normal para transmitirmos novas propagandas gratuitas, a fim de que você possa aprender a ser feliz. Voltaremos daqui a 50 anos, ou mais... Tudo vai depender de nós, fortes candidatos.

Já falei da música como expressão de fé e manifestada por meio dos nossos dentes quando esses ficam sorridentes. Em razão de uma boa convivência, tratamos do assunto amor como item de extrema valia para normas de condutas; seu maior testamento ressignifica em si a arte de gostar das pessoas. Aqui você me ouviu escrever que roubar é tão feio quanto não escrever sua própria biografia. Não esquecemos de falar, também, que o passado não é somente aquilo que carregamos nas costas! Foi com ele que chegamos até aqui. Aprendemos mais do que ensinamos se chegarmos a essa conclusão.

Hoje me sinto mais feliz e bem mais forte para descongelar uma antiga alegria virada em sonho. Acordei de um sono profundo e agora as energias estão todas refeitas para continuar meu caminho. Levo uma semente no peito. Aquela mesma que leva dentro de você. Aprendi na escola da vida como você está contida em mim. Testemunhamos cada passo fora de qualquer arrependimento. Somos resultados da realização de tudo que nos perneia. Obrigado por me fazer tão feliz! Te amo!

Em razão de uma boa convivência, tratamos do assunto amizade como item de extrema valia para normas de condutas; seu maior testemunho ressignifica em si a arte de gostar das pessoas. Aqui você me ouviu escrever que roubar é tão feio quanto não escrever sua própria biografia.

Ausência de incongruência – IV

Somos pares enquanto pensamos juntos e adversos quando passamos por todos os momentos ímpares da vida. Quem disse que podemos governar os sentimentos? O que podemos fazer é abrir aquela janela amadrigada pela chuva de ontem e tentarmos tapar os buracos das administrações anteriores. Fazemos a nossa campanha para os outros, mas sequer acreditamos no nosso tato de perfeitos que temos. Antes, éramos vereadores pelos nossos projetos e capitaneados pela nossa euforia. Hoje comemoraremos mais um dezembro que estar por vir. Não sabemos mais do que um cachorro olhando pra lua.

Que essa década de semanas dure, somente, o tempo que deva durar. Já, já o ano vira; seremos empurrados por ele para o seguinte, seguindo as mesmas determinações dos dois 20. Tenhamos cuidado e pouca pressa! Ainda tem muito amanhecer para vir. Que hoje saíamos das trevas da minha e da sua tristeza em busca de novos “réveillon”, enquanto ainda nos sobra tempo pra isso. Eu sei! Este ano não está sendo nada fácil! Mas não fugiremos! Vamos em busca de alguma coisa que nos dê mais singularidade e nos legitime a oportunidade que merecemos. Nada como um pouco de medo para fazer um covarde tremer. Sigamos em frente e com muita ausência e sem incongruência!

Ausência de incongruência – V

Desejo a todos que me leem agora uma semana intensamente negra! Sucessos tições, inevitavelmente, aparecerão para você a partir de agora. O peito aberto e as feridas curadas o libertaram dos palmares de solidões. Então, já que, naturalmente, se levantou, prossiga! Você poderá trilhar seu caminho, usando a sua negritude! Mãos calejadas não servem apenas para relembrar um passado de sacrifícios e perdas inestimáveis. Amadureça o crioulo que vagueia em você e que tanto é negligenciado pelo preconceito do seu sucesso. Os outros impulsos também são muito importantes, use-os! Entretanto, a sua africanização clareará seu brilho inerente e guiará seus passos.

A sua alegria está no seu coração. Mostre seus dentes lívidos, expulse a antiga e anêmica vibração e amarre, bem amarrados, os preciosos amigos para, juntos, chegarem na coincidência dos sonhos de todos! Comemorar não é abestalar as suas conquistas. Comemorar é a doce inspiração que lhe fará perceber que outros dezembros ainda estão por vir!

Ausência de incongruência – VI

Assim que a rolha lhe espumou a respiração, ele quis sentar-se ao meu lado... e sentou! Ganhou fôlego e me deu motivação para tomá-lo. A brisa da janela o deixou menos saturado e fez com que meus pés já me levassem a ele. Sua tinta coragem já me embranqueceu o medo me faz dar mais passos adiante. Não sei responder mesmo do inimigo que me admirava de longe, querendo fazer o que sempre fiz: dialogar com o tinto, enquanto ele sambava dentro e fora da minha taça.

A ainda não conhecida, a vitamina V surgiu! Surgiu e trouxe até a mim a lista inteira de benefícios. Sacou de mim a ansiedade contida por aquilo que nem eu conhecia... expulsou os monstros de dentro de mim. Deu pressa para minha tristeza e ofereceu confortáveis freios para aquela felicidade que começara a desenvolver-se, quando o fui buscá-la naquela vinícola maravilhosa. O brinde das taças de alegria e satisfação não conseguiu ficar acústico nos vi-

dros daquela cena merecedora de Oscar. Foram explodir nos meus tímpanos e desaguaram dos meus olhos, a ponto de chegarem ao solo e inundarem as pegadas de quem estava, ali, compartilhando essa forte emoção. A cadeira onde me sentava acreditou mesmo na minha encenação de sensibilidade. A TV só me deu brilho para eu recomençar esse ciclo, enquanto as paredes apenas testemunhavam o que viam e o que ainda estava para ser presenciado.

Não importam as flores do teu rótulo. As roupas que te apresentam nas vitrines são apenas a apresentação do teu convite para mais uma noite espetacular. O seu conteúdo está na emoção de filtrá-la como se fosse oriundo das torneiras dos geláguas. Brilha tão tímido nos nossos drinks que parece ser assíduo na sombra da minha felicidade. Relaxado, ao extremo, me fazes pular de garrafa em garrafa.

Ausência de incongruência – VII

Acho que acontece com todo mundo também. Os pés passam a doer mais do que a cabeça. O interessante é que acontece, justamente, quando o caminho fica mais pesado e devemos empreender fuga. O cérebro, logo agora, deveria estar mais são. Lendo essas palavras, você poderia se dar o luxo de pensar que estou nos chamando de velhos. Ainda não. Para ficarmos, é necessário que tal situação se inverta, para depois, mais uma vez, ficarmos como agora estou expondo a você. Devemos alcançar a tão esperada experiência para só depois aposentarmos as botas do nosso destino.

Sendo bastante ético com nossa caminhada e íntimo com o que conquistamos, deveríamos afirmar, gritando ao mundo, o quanto nos envolvemos com tais questões. Não estamos discutindo o fato de termos entrado em uma nova idade, mas lembrar que agora, e para sempre, temos o que tossir para as pessoas. Nossos netos ficarão mais orgulhosos ao saberem que não vivemos, apenas, para pagar boletos, e que o dia mais comovedor de nossas antigas fases não foi um emocionante mês que passamos ao atrasar um dia de pagamento da fatura de cartão.

Nossos descendentes, assim como nós, com nossos avós, gostam de histórias mais perto da realidade e, de preferência, sem os pés no chão. Quando estiver com

eles, improvisarei umas verdades mentirosas com muitas lágrimas de romantismo, misturadas com um recheio de mentiras. Tamanha falsidade, ainda, os fará pensar que o pai do seu pai foi um fiel amigo da adrenalina na hora de torcer pela ocitocina. No entanto, saberão do quanto fui protagonista desse roteiro.

Que tal começarmos a planejar, a partir de agora, os embustes que temos a obrigação de contar a eles? Comece hoje! Quanto mais rápido fizer, mais parecido com a verdade ficará. Inicie pensando no desenrolar da paródia sem se preocupar com o fim, até porque você ainda não chegou nele. Invente personagens (esses que você, talvez, conheça hoje, podem mudar nessa releitura feita por você). Lembre-se! Você ainda está somente com os pés mais cansados e a massa cinzenta mais resistente. Agora deve desfrutar do início de uma nova vida. Nunca deixe de pensar no quanto os mais novos adoram imaginação, e pra eles, o céu é o limite. Faça um documentário daqueles dignos de ganhar um Oscar.

Corra! Ou então terá que entrar na moda do plágio. Pegue uma narrativa, já existente, e diga que é sua. Vantagens: continuará impressionando, desvantagens: chocará sem ser você o protagonista...

Ausência de incongruência – VIII

N com A em uma parte, e um tal de TAL no final.
Com estas 5 letras em 2 grandes sílabas,
o que resta pra nós é nunca esquecermos
que no resto do ano sempre
deveríamos lembrar do NATAL.

O Natal não é ano novo,
é um novo ano que sempre nasce em todos nós.
Abre as cortinas antes dos nossos aplausos
revelando a esperança que nunca nos deixa a sós.

N com A em uma parte, e um tal de TAL no final.
Com estas 5 letras em 2 grandes sílabas,
o que resta pra nós é nunca esquecermos
que no resto do ano sempre
deveríamos lembrar do NATAL.

Vem d'Ele e sempre se renova
Mesmo em um ano tão difícil e repleto de luta
O vazio das nossas perdas nos sobra agora,
Causando mais vontade absoluta de ainda
não ser a hora de irmos embora.

N com A em uma parte, e um tal de TAL no final.
Com estas 5 letras em 2 grandes sílabas,
o que resta pra nós é nunca esquecermos
que no resto do ano sempre
deveríamos lembrar do NATAL.

No Natal nasceu um homem que
um dia já foi criança.
E, assim como Ele, devemos ser
brilho como sua claridade
Espero que jamais percamos a nossa solidariedade
Diante de um verde sem esperança, mas de
um amarelo repleto de prosperidade.

N com A em uma parte, e um tal de TAL no final.
Com estas 5 letras em 2 grandes sílabas,
o que resta pra nós é nunca esquecermos
que no resto do ano sempre
deveríamos lembrar do NATAL.

Conta-se que em um dia Ele viu os três reis magos
Deram-lhe presentes como ouro, mirra e incenso
E sem se importarem com a adversidade
Saíram de lá felizes e cheios de solidariedade:
Vendo renascer um bom-senso
do futuro da humanidade

N com A em uma parte, e um tal de TAL no final.
Com estas 5 letras em 2 grandes sílabas,
o que resta pra nós é nunca esquecermos
que no resto do ano sempre
deveríamos lembrar do NATAL.

Ausência de incongruência – IX

Pulando um pouco de assunto, o Noel passou por aí? Aqui ele veio, mas sem ser ao som do “Então é Natal. O que você fez?” Confesso que dessa vez explorei o velho de forma diferente. Depois de passar anos solicitando presentes, resolvi barganhar outro pedido. Cheguei bem perto do pé do ouvido do bom velhinho, quando mal ele estava saindo pela chaminé, e parei. Vi que seu instrumento de trabalho não estava lá tão empanturrado como nos anos anteriores.

Suas companheiras renas, não! Estavam de saco cheio da longa viagem feita nesse ano. Diante de toda aquela cena atípica, tomei a coragem de falar da seguinte possibilidade:

– Santa Claus, tem mais entregas para hoje?

– Infelizmente, essa é a última! – Respondeu-me com os olhos mareados.

– Acredito que esse ano tenha sido difícil para vocês... – Decidi falar assim, tendo a possibilidade de saber que seus fiéis companheiros duendes pudessem ter passado o ano doente... Covid, sei lá...

– Posso fazer-lhe um pedido? – Estava eu muito audacioso naquele instante, fazendo tanta pergunta para um dos ícones dessa época do ano.

– Claro! Vi que você não me pediu nada esse ano!

– Já que o Senhor está encerrando o expediente e está indo pra casa, poderia levar, dentro desse saco vazio, todos os meus problemas, medos e angústias desse ano para o Polo Norte?

Diante do seu silêncio, nunca vi meu quase xará tão compenetrado para cumprir um desejo meu.

É no contato da pureza que se faz um homem. Da formação do carinho e da prosperidade que nossa esperança se renovará um dia!

Ausência de incongruência – X

Ter amigos....

Está consumado enquanto estiver dito! E grupos e mais grupos pulam e giram, esticam e puxam... intermináveis “FORA, TEMER” alimentam, proteicamente, nossas saudades calóricas! Prefiro os bons-dias... são diluviamente mais sinceros.

Mas quando bate a saudade, não tem tecla que consiga pontuá-la de modo mais cercano. É preciso muito mais do que um áudio... Já percebeu como estão empoeiradas as prateleiras do nosso coração?

Pelos poderes concebidos do céu para mim: eu vos me declaro amigo e amiga!





João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

Ernandes do Carmo
Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

Cleomarcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hadson França, Edson Frota e João Alfredo
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braile

Mário Giffoni e Carol Molfese
Equipe de Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Comunicação/Imprensa

Lúcia Maria Jacó Rocha, Vânia Monteiro Soares Rios,
Marta Lêda Miranda Bezerra, Maria Marluce Studart Vieira
Milena Saraiva
Equipe de Revisão

Site: <https://al.ce.gov.br/index.php/institucional/inesp>

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3701



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Av. Desembargador Moreira 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará
Site: www.al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-2500



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

**Mesa Diretora
2021-2022**

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
2º Vice-Presidente

Deputado Antônio Granja
1º Secretário

Deputado Audic Mota
2º Secretário

Deputada Érika Amorim
3ª Secretária

Deputado Ap. Luiz Henrique
4º Secretário

